

15 de novembro de 2019

Plano Estratégico 2020_2022



A BENEFICÊNCIA FAMILIAR - Associação de Socorros Mútuos

Rua Formosa, n.º 325, 1.º • 4000-252 Porto, Portugal • Telef. 222 087 520 / 223 320 961

Registado na DGSS, inscrição n.º 28/81, a fls. 48 verso do livro 2 das ASM • NIPC n.º 500746516

www.abfamiliar.pt • geral@abfamiliar.pt

A Direção d' A BENEFICÊNCIA FAMILIAR – Associação de Socorros Mútuos (ABF), que agora cessa funções, decidiu candidatar-se a um novo mandato, para o triénio 2020_2022. Propomos dar continuidade ao intenso trabalho desenvolvido até aqui, conscientes das responsabilidades assumidas e dos desafios que se colocam. Para o efeito, apresentamos o *Plano Estratégico 2020_2022*, convictos de que ele reflete, de forma clara e transparente, as perspectivas de evolução do trabalho a desenvolver em prol da nossa Associação.

Neste triénio, assume particular relevância a conclusão da reabilitação e ampliação do edifício onde passará a funcionar a nossa nova sede, a qual constitui um sonho já antigo, cujo início remonta a 2009, com a aquisição do imóvel.

A nossa nova sede permitirá dar um grande passo na afirmação da ABF, não só porque passaremos a poder receber condignamente todos os nossos Associados e demais visitantes, mas também porque iremos proporcionar-lhes o acesso a novos serviços que pensamos serem de grande utilidade.

Cumpre-nos apresentar a fundamentação para as opções funcionais escolhidas, assim como os resultados expectáveis com a implementação deste novo conjunto de serviços que passaremos a prestar aos associados mutualistas.

Esperamos a cuidada análise dos nossos estimados Associados e a correspondente opinião.

Porto, 15 de novembro de 2019

A Direção,

Carlos Jorge Costa Azevedo Silva

Ana Eugénia Alves Nogueira Carvalho

António Ferreira Pinheiro

Orlando Rui Teixeira Veiga

Manuel Joaquim Ribeiro Ferreira

1. Introdução

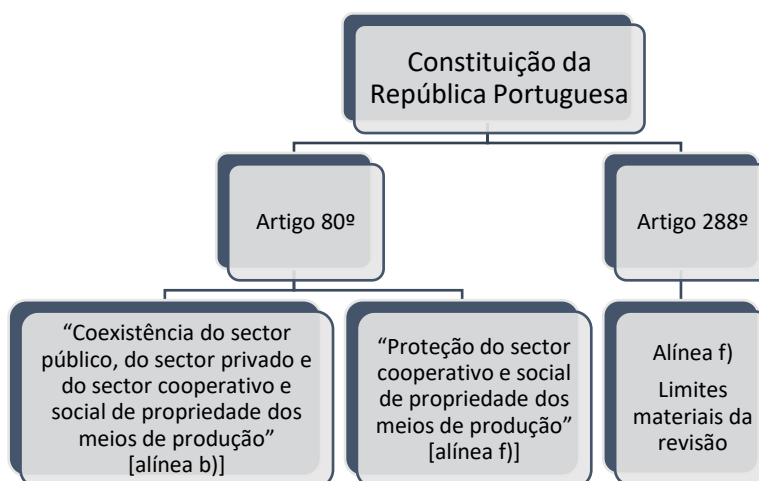
1.1. Enquadramento

A atividade d' *A Beneficência Familiar*, assim como a da *Caixa Económica do Porto – caixa anexa* à nossa Instituição, insere-se no âmbito da *Economia Social*, caracterizada por “uma preocupação com os indivíduos e a concessão de uma importância primordial aos aspetos sociais”, como refere o *Observatório da Economia Social em Portugal* (OBESP, 2011).

De facto, as organizações da Economia Social não são movidas por objetivos ditados por uma estratégia que dê prioridade ao mercado e, do ponto de vista dos resultados, a sua apropriação é coletiva e destina-se a dar continuidade aos objetivos das organizações, a satisfazer os seus usufrutuários diretos e os seus assalariados e, ainda, a comunidade em geral.

Devido às suas características, as organizações da Economia Social têm sido as responsáveis pela existência de uma abordagem diferente da atividade socioeconómica, que consiste em privilegiar as pessoas em detrimento do capital. Não são apenas produtoras de bens ou serviços, mas igualmente de conexões sociais, o que é fundamental para a gestão de capital social.

Este setor da atividade económica é reconhecido constitucionalmente - a par dos setores público e privado - goza de “proteção” e constitui um dos limites materiais à revisão constitucional.



A Lei n.º 30/2013 – Lei de Bases da Economia Social (LBES), aprovada por unanimidade na Assembleia da República, representou o seu reconhecimento jurídico e definiu o universo de organizações que a integram:



Além destas entidades, a LBES prevê ainda, no art.º 4.º, a inclusão de outras, desde que cumpram os “princípios orientadores” da Economia Social (art.º 5.º), nomeadamente o respeito por valores de solidariedade e igualdade, assim como a “gestão autónoma e independente” e a “afetação dos excedentes à prossecução dos fins das entidades da economia social”.

Em 2017 formou-se em Portugal a Confederação Portuguesa da Economia Social (CPES) - organização que congrega as diferentes "famílias" de entidades do setor cooperativo e social.

Pela primeira vez no nosso País, as entidades da Economia Social uniram-se, ganhando força no diálogo institucional com o Governo e outros organismos da Administração Pública.

Esta crescente capacidade reivindicativa está de acordo com a importância do setor na economia, evidenciada pela Conta Satélite da Economia Social (CSES), publicada pelo Instituto Nacional de Estatística em 2019 e baseada em dados de 2016.

Segundo a CSES, em 2016, a Economia Social representou 3,0% do Valor Acrescentado Bruto (VAB) nacional, tendo aumentado 14,6% em termos nominais, face a 2013. Este crescimento foi superior ao observado no conjunto da economia (8,3%), no mesmo período. Quanto ao indicador emprego, a Economia Social foi responsável por 5,3% do emprego total e 6,1% do emprego remunerado nacional. Estes valores representam um aumento de 8,8% e 8,5% face a 2013.

1.2. Associações mutualistas – fatores diferenciadores

Neste universo, as associações mutualistas distinguem-se pela forma como cativam os seus recursos financeiros e os distribuem. Vivem das quotizações recebidas dos seus associados e do rendimento obtido pela prestação de serviços, devendo, no cumprimento do art.º 30.º do Código das Associações Mutualistas, promover a “garantia de equilíbrio financeiro” das suas modalidades associativas.

Não têm base caritativa e não dependem de subsídios do Estado. Trabalham sobre esquemas de mutualização dos riscos, ou seja, sobre “equações de reciprocidade”: cada associado escolhe um benefício, paga a quota respetiva e recebe o combinado. Este conceito difere do princípio das *equações sociais*, onde cada beneficiário contribui de acordo com o valor do salário e recebe segundo a sua necessidade.

Este princípio não retira às associações mutualistas a possibilidade de se integrarem em movimentos de cooperação com outras IPSS, ou até de estabelecerem acordos de prestação de serviços dirigidos a grupos menos favorecidos. Quer pela proximidade, quer pelo seu conhecimento e experiência em diversos campos de atividade – como a saúde ou o apoio à infância e ao alojamento da população sénior – preenchem, de facto, os requisitos necessários para operarem nas áreas referidas.

É, por isso, nosso entendimento que o movimento mutualista desempenha um importante papel de complementaridade na proteção social, designadamente na prestação de cuidados médicos, no apoio social nas idades mais vulneráveis e não contributivas, na prevenção do risco e nos sistemas de pensões de reformas. O reforço da sua intervenção é cada vez mais necessário para o equilíbrio e o bem-estar da sociedade.

1.3. A BENEFICÊNCIA FAMILIAR – Associação de Socorros Mútuos (ABF)

Fundada em 01 de janeiro de 1877, a ABF foi a forma associativa encontrada por um conjunto de cidadãos da cidade do Porto para prevenir eventuais ocorrências dramáticas nas suas vidas, nomeadamente a morte. Por isso, desde logo foi criado o subsídio de funeral, como forma de atenuar as dificuldades, para as famílias, resultantes do falecimento de um ente querido.

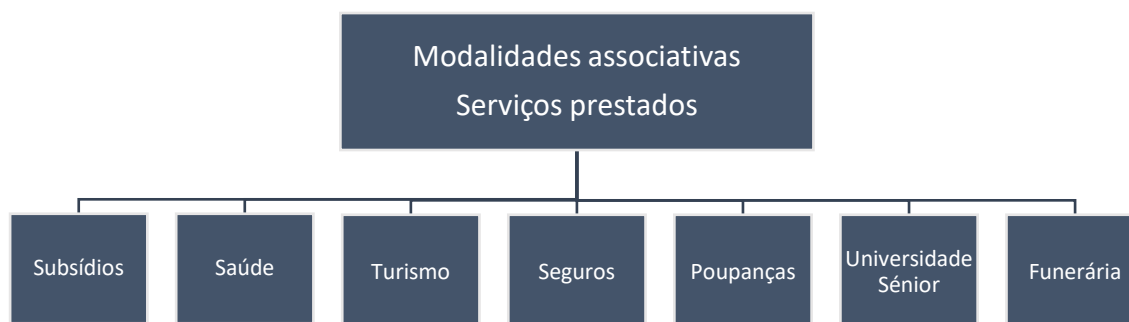
Posteriormente, em 1905, em parceria com outras sete associações mutualistas, foi criada a Liga das Associações de Socorro Mútuo do Porto (Liga), para prestar cuidados médicos e assistência medicamentosa (através de uma farmácia) aos respetivos associados.

Ainda em 1905, surge a Caixa Económica do Porto (CEP), instituição financeira anexa à nossa associação. A CEP tem como missão acudir a necessidades financeiras de particulares, através do empréstimo sobre penhores, captando depósitos para esse fim, os quais, por sua vez, estão cobertos pelo respetivo Fundo de Garantia.

Os resultados obtidos pela CEP podem ser transferidos para a ABF, até 90% do seu valor. Constituem, por isso, “um elemento de vitalidade” para a Associação, como rezam os nossos Estatutos.

Supervisionada pelo Banco de Portugal, a CEP está num processo de transformação, no sentido de se modernizar, sobretudo no que concerne à acessibilidade, por parte dos seus utentes, às respetivas contas.

Entretanto, em 142 anos de existência, a atividade da ABF foi-se diversificando, tanto em modalidades associativas, como em serviços prestados aos nossos associados, quer diretamente, quer em associação ou parceria com outras entidades.



Assim, os serviços que prestamos diretamente estão acessíveis a todos os associados mutualistas ou de organizações da Economia Social com as quais tenhamos acordos de cooperação para esse fim. Sempre que criamos ou implementamos um serviço, devemos considerar que se destina, potencialmente, a um universo muito mais alargado do que o dos nossos associados, como é o caso da Área Metropolitana do Porto (AMP). Assim, e considerando apenas o “mundo mutualista”, o alvo da nossa atividade alarga-se a cerca de 370.000 associados, acrescidos de perto de 100.000 do Montepio Geral – AM. Defendemos a complementaridade, a partilha de serviços e o trabalho em rede das associações mutualistas e da Economia Social. Só assim poderemos servir, cada vez melhor e de forma sustentável, os nossos associados e os da restante Economia Social.

Municípios	N.º associações	N.º associados
Espinho	2	17 256
Gondomar	2	44 804
Maia	1	10 367
Matosinhos	1	17 000
Porto	10	148 871
Valongo	1	12 388
Vila do Conde	1	9 628
V. N. Gaia	10	108 985
AMP	28	369 299
AML	15	30 159
Resto do País	26	90 963
MG - AM	1	615 337
TOTAL	70	1 105 758

Em resumo, fiel aos princípios e valores da Economia Social e do Mutualismo em particular, a ABF tem pugnado pelo cumprimento da sua Missão, expressa nos “fins fundamentais” enunciados nos nossos Estatutos:



Os eixos estratégicos propostos pela Direção da ABF apontam quatro vetores principais que irão nortear a nossa atividade:



Acreditamos num futuro mais solidário, para o qual nos empenhamos em contribuir, através da prossecução dos princípios e valores do Mutualismo!

2. Projeto de reabilitação do edifício da nova sede

2.1. Princípios orientadores

Devolver à cidade do Porto um edifício reabilitado, na área envolvente do Mercado do Bolhão - património emblemático da arquitetura cidadina – é, só por si, um importante desígnio deste projeto.

Mas transformá-lo num “centro de serviços”, vocacionado para a saúde, o bem-estar e o lazer dos associados mutualistas e da Economia Social em geral, parece-nos constituir uma mais-valia ainda com maior potencial. Estamos certos de que este novo equipamento será um polo de atração diária de centenas de pessoas, que irá contribuir para tornar ainda mais fervilhante esta área da cidade. De uma forma sustentável, perene no tempo, e não apenas aproveitando a atual *maré turística*. Ou seja, a nossa nova sede aumentará a oferta de serviços de índole social e sem fins lucrativos, colocada à disposição da cidade do Porto e da sua Área Metropolitana.

Por outro lado, o princípio do trabalho em rede entre as associações mutualistas, em complementaridade, obrigou a repensar as funções para que o edifício da nova sede deve estar vocacionado e, conseqüentemente, o programa de arquitetura do projeto. Com efeito, a nossa Liga assegura integralmente a assistência médica aos nossos associados, pelo que os serviços a serem disponibilizados no novo espaço terão de seguir sempre uma lógica de complementaridade e nunca de sobreposição ou substituição.

Com efeito, esta *nossa* Liga, criada em 1905 para prestar assistência médica e medicamentosa aos associados mutualistas do Grande Porto, apoia um total de cerca de 180.000 associados e ainda os respetivos cônjuges e filhos menores. Ou seja, o seu universo de intervenção abarca mais de 250.000 potenciais utentes.

Assegurada a prestação de cuidados médicos aos associados mutualistas do Grande Porto – incluindo a medicina dentária e a fisioterapia – impunha-se alargar a oferta de serviços na área da saúde e bem-estar, introduzindo novas valências – como meios complementares de diagnóstico e terapêutica e atendimento urgente – até agora inexistentes ou insuficientes na esfera mutualista da Invicta.

Além disso, entendemos ser adequado e possível acrescentar conceitos inovadores à prestação de serviços de saúde, tais como o *exercício clínico medicamente integrado*, capaz de juntar reabilitação e prevenção, através da hidroterapia e do SPA, em conjunto

com o ginásio e a fisioterapia. E, naturalmente, sem esquecer a alimentação saudável.

Desta forma, a nossa nova sede posiciona-se como um *centro de serviços inovador*, ao serviço da saúde, do bem-estar e do lazer dos associados mutualistas. Paralelamente, poderá vir a constituir um polo dinamizador de outras valências, como o serviço de apoio domiciliário – aumentando a atual oferta mutualista – ou a criação de estruturas residenciais para pessoas idosas e de serviços para a prestação de cuidados paliativos.

2.2 Resumo da Memória Descritiva

O novo edifício a reconstruir será constituído por sete pisos. A finalidade de cada um é explicada com maior detalhe na *Memória Descritiva*.

Os serviços oferecidos aos associados da ABF - e demais mutualistas - serão, entre outros: (i) **serviços financeiros**, empréstimos e depósitos, através da nossa **Caixa Económica do Porto** – Caixa Anexa; (ii) produtos **farmacêuticos e cosméticos**; (iii) produtos **ortopédicos**; (iv) **imagiologia clínica**, incluindo um serviço de consulta de atendimento “urgente”; (v) área de **fisioterapia** e de **exercício clínico**; (vi) **área termal** (hidroterapia).

Além destes serviços, a nossa nova sede incluirá uma **cantina**, que proporcionará alimentação saudável, uma **sala polivalente** destinada a reuniões da nossa Assembleia Geral, conferências, eventos culturais, de formação e outros, a **Universidade Sénior** e consultórios diversos. Albergará, como não podia deixar de ser, os serviços de atendimento da ABF e da CEP, assim como os respetivos órgãos de administração.

Ou seja, é nossa intenção proporcionar soluções integradas na área da saúde, exercício e bem-estar, através de equipas multidisciplinares, compostas por profissionais qualificados e certificados, tais como médicos, terapeutas, profissionais do exercício físico, nutricionistas ou psicólogos.

2.3 Memória descritiva por funções previstas para cada piso



PISO (-1) – Meios complementares de diagnóstico (MCD) e serviço de atendimento médico permanente aos associados (SAMP)

Funções: Este piso (-1), relativamente à face da Rua Formosa (em frente ao Mercado do Bolhão), tem entrada direta, ao nível do rés-do-chão, pela Rua António Emílio Magalhães (acesso pela Rua do Ateneu Comercial do Porto). Disponibilizará um conjunto de exames clínicos de imagiologia: i) tomografia computadorizada, ii) radiologia convencional geral, iii) densitometria óssea, iv) ecografia e v) mamografia.

PISO 0 – Produtos farmacêuticos, cosméticos e ortopédicos (além dos serviços de atendimento e de administração da ABF e da CEP)

Funções: Porta principal de entrada no edifício, pela Rua Formosa, irá acolher os associados mutualistas – e demais visitantes – que se dirijam à sua sede para as diversas atividades que nela decorrem. No lado esquerdo, dispõem de um balcão de atendimento, onde serão prestadas todas as informações referentes às nossas secções, benefícios e serviços prestados, tanto da ABF como da CEP. No lado direito, situa-se a área de produtos farmacêuticos e de cosmética, a qual trabalhará de forma complementar à Farmácia da Liga. O setor de produtos ortopédicos destina-se a promover, junto dos associados, a venda e aluguer de equipamentos, como cadeiras de rodas, canadianas ou camas articuladas, entre outros.

PISO 1 – Cantina/Bar e Sala Polivalente (assembleias, conferências e outros eventos)

Funções: A criação de um espaço de restauração neste piso tem como objetivo proporcionar aos associados mutualistas refeições equilibradas, sob o ponto de vista nutricional, a preços acessíveis. Destina-se, tanto aos utentes dos nossos serviços, como aos associados em geral. Por outro lado, a componente “bar” tem por finalidade apoiar os eventos que terão lugar na *Sala Polivalente* - assegurando os *coffee break* das conferências - assim como o apoio permanente de cafetaria aos utentes e trabalhadores. A *Sala Polivalente* foi a solução encontrada para dotar a nossa sede de um espaço para a realização das assembleias gerais e de conferências, permitindo, no entanto, maior diversidade de usos.

PISO 2 – Consultórios, sala de informática e espaço *co-working*

Funções: É nossa intenção proporcionar aos associados soluções integradas na área da saúde, exercício e bem-estar, através de equipas multidisciplinares, compostas por profissionais qualificados e certificados. Este piso irá albergar os gabinetes de apoio às especialidades relacionadas com as soluções pretendidas, tais como médicos fisiatras, terapeutas, profissionais do exercício físico, nutricionistas e psicólogos, entre outros. Será igualmente neste piso (sala de informática) que funcionará a maioria das aulas da nossa Universidade Sénior Mutualista – atualmente já com mais de 120 alunos, assim como as sessões de exercitação cognitiva do *Projeto MIND*. O restante espaço destina-se a arrendamento, em regime de *co-working*, salvo se for encontrada outra utilização que se venha a considerar mais adequada e útil aos nossos Associados, salvaguardando a necessária sustentabilidade económica da atividade a desenvolver.

PISOS 3 e 4 – Áreas de fisioterapia, exercício clínico e termal (hidroterapia)

Funções: Os dois últimos pisos da nossa nova sede irão funcionar em conjunto – comunicam por uma escada exclusiva, aumentando a privacidade dos utentes – e destinam-se à prevenção e reabilitação, numa lógica integrada das vertentes clínica, *fitness* e lazer. Ou seja, tanto podem ser usados na reabilitação, de forma complementar à Clínica Fisiátrica da Liga – reduzindo eventuais listas de espera e acrescentando a hidroterapia – como oferecem soluções para a prática do *exercício clínico*, para o aumento da *performance* de atletas ou para desfrute dum SPA.

Nota: o piso (-2) terá equipamentos estruturais e apenas funções de estacionamento.

2.4 Investimento necessário e solicitado

O investimento a realizar ascende ao valor global aproximado de 6.300.000€ (seis milhões e trezentos mil euros), a ser financiado por um empréstimo de longo prazo, a 15 anos, no montante de 5.200.000€ (cinco milhões e duzentos mil euros) para a reabilitação e ampliação do edifício, incluindo equipamentos estruturais, e por mecanismos de *leasing* ou *renting*, no caso dos outros equipamentos (valor restante).

Assim, o financiamento solicitado, no valor de 5.200.000€ (cinco milhões e duzentos mil euros), destina-se à edificação e equipamentos estruturais, como consta do respetivo orçamento, aprovado em Assembleia Geral.

3. Plano estratégico – metas propostas

Estamos convictos de que a empreitada descrita tem o potencial de criar sinergias em todos os setores de atividade da nossa Associação. Esta evolução expectável dos resultados da ABF, fruto do impacto do funcionamento da nova sede, estão evidenciadas nos quadros que apresentamos de seguida.

Assim, além dos resultados previstos com a inclusão dos novos serviços a disponibilizar, estas estimativas preveem um aumento gradual do valor de quotas a receber, em consequência do expectável crescimento do número de associados. Igualmente contemplam um crescimento mais acentuado do valor das transferências de resultados da Caixa Económica do Porto, fruto da sua modernização, nomeadamente com a introdução da banca *on-line*, além da enorme melhoria em acessibilidade e visibilidade permitidas pelas novas instalações.

As projeções económicas agora apresentadas, para o exercício da exploração das novas funções previstas em cada um dos pisos, assentam em duas premissas comuns: i) início da atividade no último trimestre de 2020 – para o efeito, considerámos 55 dias úteis e ii) equipamentos não estruturais, como os da imagiologia e do exercício clínico, serão adquiridos através de operações de *leasing* ou *renting*, como já referido, cujo custo foi considerado nas projeções.

Para uma leitura mais completa, apresentamos as nossas estimativas até 2024. Ou seja, apesar do nosso mandato terminar em 2022, entendemos ser adequado dar uma ideia do que pensamos que a *nova vida* da nossa Associação pode significar, em termos quantitativos, no próximo quinquénio.

Projeção das Vendas após o Investimento concluído com as valências em funcionamento

PRESTAÇÕES DE SERV. M.N.	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Quotas e Joias	1.496.750	1.600.941	1.680.988	1.765.037	1.835.639	1.909.065
Secção Funerária	950.000	883.893	901.571	919.602	937.994	956.754
Turismo Social	2.500	18.748	28.122	35.153	42.183	48.510
Universidade Sénior	16.980	18.442	19.364	20.332	21.146	21.991
Prod. farmacêuticos/cosméticos + Ortopedia	0	331.475	1.325.900	1.365.677	1.406.647	1.448.847
Bem Estar Saude	0	75.287	602.298	667.125	699.471	705.318
Imagiologia - Atendimento "Urgência"	0	38.610	169.884	186.872	205.560	226.116
Restauração/multiusos/consultórios	0	41.250	285.000	292.350	299.897	307.645
Outros (Rendas CEP)	13.600	50.553	55.277	86.777	119.852	154.580
Total Prestações de Serviços	2.479.830	3.059.199	5.068.404	5.338.925	5.568.388	5.778.826
Total Gastos	2.302.320	2.804.332	4.557.899	4.659.153	4.776.276	4.882.582
RESULTADO LIQUIDO DO PERIODO	177.510	254.866	510.504	679.772	792.112	896.244

Estamos seguros de que os indicadores apresentados mostram a solidez económica e financeira do projeto a desenvolver nos próximos anos, o qual - queremos de novo salientar - assume uma importância decisiva para a nossa Associação, pelo que representa de notoriedade e de diversificação e modernidade nos serviços que podemos prestar aos associados mutualistas.

A elaboração deste Plano Estratégico 2020_2022 contou com a colaboração dos responsáveis por cada um dos serviços (atuais e futuros), num exercício participado e abrangente que entendemos ser importante repetir e reforçar no futuro.

E, de certeza que o sucesso na sua execução depende, em absoluto, da dedicação, competência e entusiasmo de todos os nossos trabalhadores, em cumprimento da missão a que nos propomos diariamente – **servir bem os nossos Associados!**